



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - CGIC
Concurso Público (Aplicação: 20/05/2012)
Cargo: Arqueólogo/Classe E-101

LEIA ATENTAMENTE AS SEGUINTE INSTRUÇÕES:

- Verifique, nos espaços devidos do CARTÃO-RESPOSTA, se o número de controle é o mesmo que está ao lado do seu nome na folha de chamada. Caso o número de controle não corresponda ao que está nessa folha, comunique imediatamente ao fiscal de prova. Não se esqueça de assinar seu nome no primeiro retângulo.
- Marque as respostas das questões no CARTÃO-RASCUNHO, a fim de transcrevê-las, com caneta esferográfica preta, de ponta grossa, posteriormente, no CARTÃO-RESPOSTA.
- Não pergunte nada ao fiscal, pois todas as instruções estão na prova. Lembre-se de que uma leitura competente é requisito essencial para a realização da prova.
- Não rasure, não amasse nem dobre o CARTÃO-RESPOSTA, para que ele não seja rejeitado pela leitora.

As questões de 01 a 08 deverão ser respondidas com base no texto abaixo:

PESSOAS

Em recente evento cultural em nossa cidade, cuja pauta era a metodologia da educação, professores debatiam recursos materiais, tecnologias e novas ferramentas de apoio ao melhor desempenho pedagógico. Um dos painelistas encaminhou a assistência à reflexão ao dizer, repetir e assinalar a frase que redirecionou a programação:

– Amigos, não podemos esquecer que tudo vai muito bem, mas o importante é que trabalhamos com pessoas. Nosso foco é gente. Pessoas, só pessoas!

Não que o expositor pretendesse invalidar o tema tecnológico ou quisesse fazer qualquer desconstituição do núcleo proposto pelos organizadores, mas alertava para a relevância das pessoas para quem trabalha em educação. Logo começaram as conversas paralelas, acentuadas nos intervalos para o café e a água mineral. Reflito agora também.

Não existe atividade humana que não seja voltada para as pessoas.

O zelador de um zoológico tem como objetivo atender pessoas. Quando vai à jaula e trata do leão, faz isso por causa das pessoas que virão ao parque para olhar e curtir os animais. Pareceu-me óbvia a conclusão, mas a ela chegaram após aquela advertência inicial. Planta-se, cultiva-se, colhe-se, tudo se faz por causa e para as pessoas. Somos seres postos sobre o planeta para uma vida de relação. Preocupa-nos o ambiente? Por causa das pessoas e não das árvores. Para quem os frutos e a sombra? Toda a festa de beleza que a Natureza oferece tem sentido por causa das pessoas,

acontece para as pessoas. Escrevemos e publicamos para sermos lidos pelos demais, que para o ermitão bastaria o pensar. E até o naufrago solitário na ilha mais deserta, ou ainda aquele que voluntariamente retirou-se, mesmo esses têm a mente voltada para as lembranças que outras pessoas causaram. O amor e o ódio, a verdade e a mentira, quaisquer sentimentos, o sorriso e a dor, as reações das pessoas têm como alvo outras pessoas. Mesmo Narciso, em seus delírios de egocentrismo, vendo a imagem refletida no lago em que morreu, chegou à tragédia seduzido pela pessoa que o espelho d'água lhe mostrava, ainda que fosse ele mesmo, mas uma pessoa.

Não são apenas os professores, mas todos nós só daremos sentido ao que fazemos se o fizermos para todas as pessoas. Todos os atos e fatos dos homens e das mulheres têm causa e consequência nos encontros e desencontros de homens e mulheres. O comportamento cidadão, tão desejado e que se quer construir com a solidez que as Constituições dos países respaldam, acontece em sociedade. Pessoas formam famílias, tribos, clubes e partidos políticos. Organizam-se em empresas ou instituições, públicas ou privadas, mas sempre são pessoas que giram a roda do mundo. Da provocação daquele professor recolheu-se a certeza de que temos esquecido ou relegado à pouca relevância a verdadeira missão que nos cabe: cuidar para que as pessoas tenham motivação, interesse e lhes seja possível e agradável viver com pessoas. Pessoas, só pessoas. É o que somos.

Cláudio Brito, Zero Hora, 02/04/2012

1

Segundo o texto, o evento cultural comentado pelo articulista visava, primordialmente, ao debate sobre

- (a) economia de mercado.
- (b) sustentabilidade.
- (c) meio-ambiente.
- (d) métodos de aprendizagem.
- (e) tecnologias de informação.

2

Para o painalista referido no texto,

- (a) o cidadão prescinde da sociedade para exercer seus direitos e deveres.
- (b) o homem só se constitui em relação com o outro.
- (c) as profissões devem visar, precipuamente, ao sucesso financeiro de quem as exerce.
- (d) a robótica pode substituir, perfeitamente, o trabalho humano.
- (e) os professores são os únicos profissionais que devem considerar a relevância das pessoas no trabalho desempenhado.

3

Das afirmações seguintes:

- I) Na linha 2, a expressão ... **cuja pauta era**...está se referindo ao assunto do evento.
- II) Em **redirecionou** (linha 7), o elemento **re** permite inferir que já havia uma direção anterior.
- III) O painelista usou o exemplo do zelador do zoológico (linha 23) para explicar seu ponto de vista.

está (ão) correta(s)

- (a) apenas a II e a III.
- (b) apenas a II.
- (c) apenas a III.
- (d) a I, a II e a III.
- (e) apenas a I e a II.

4

Na sequência "**Quando vai à jaula e trata do leão, faz isso por causa das pessoas...**" (linhas 24 e 25), os nexos sublinhados expressam, respectivamente, uma relação de

- (a) temporalidade e causalidade.
- (b) proporcionalidade e adversidade.
- (c) adversidade e conformidade.
- (d) conformidade e proporcionalidade.
- (e) causalidade e temporalidade.

5

O único par que estabelece uma relação correta entre referente e referido é

- (a) ela (linha 27) – advertência inicial.
- (b) esses (linha 39) – o naufrago solitário.
- (c) isso (linha 25) – vai à jaula e trata do leão.
- (d) seus (linha 44) – delírios.
- (e) lhe (linha 47) – espelho d'água.

6

A palavra **ermitão** (linha 37) poderia ser substituída, sem alteração de sentido, por

- (a) analfabeto.
- (b) solitário.
- (c) iletrado.
- (d) estrangeiro.
- (e) incapaz.

7

A sequência ... **para sermos lidos pelos demais**, ... (linha 36), poderia ser substituída, sem prejuízo do sentido, pela estrutura

- (a) para que fôssemos lidos pelos demais.
- (b) para que tenhamos sido lidos pelos demais.
- (c) para termos sido lidos pelos demais.
- (d) para que houvésemos sido lidos pelos demais.
- (e) para que sejamos lidos pelos demais.

8

A manifestação do jornalista sobre o que é relatado encerra um juízo de valor que se configura como uma

- (a) contestação.
- (b) ironia.
- (c) aprovação.
- (d) negação.
- (e) reprovação.

9

Sobre a institucionalização da arqueologia como disciplina científica, em museus e universidades, ao longo do século XIX, é correto afirmar que

- (a) é consenso entre os historiadores que o estatuto científico da Arqueologia deve-se às escavações, na França, de Bourcher de Perthes; à expansão da Arqueologia escandinava e da teoria das três idades; e, finalmente, às obras de Charles Darwin, Charles Lyell e John Lubbock.
- (b) o principal evento para a institucionalização científica da Arqueologia foi o estabelecimento da Teoria das Três Idades de Christian Jürgensen Thomsen.
- (c) os modelos científicos da Arqueologia brotaram da obra do arqueólogo australiano Gordon Childe, que combinou, em suas análises, evolucionismo cultural e marxismo.
- (d) a síntese da Pré-História europeia de Oscar Montelius foi crucial.
- (e) na verdade, os historiadores identificam que o acontecimento mais importante para a institucionalização científica da Arqueologia foi a reorganização da Teoria das Três Idades pelo antiquário escocês Daniel Wilson.

10

A Nova Arqueologia engloba uma série de premissas teóricas e metodológicas. **Dentre elas, figuram, como as principais,**

- (a) a cuidadosa descrição dos sítios arqueológicos e suas relações cronológicas e espaciais.
- (b) a rejeição do neo-evolucionismo cultural desenvolvido por Leslie White e Julian Steward.
- (c) o diálogo constante com a ecologia cultural e com os modelos filológicos de análise da cultura.
- (d) a interpretação das regras de formação do registro arqueológico, a ênfase na evolução cultural, a aplicação da teoria dos sistemas e a teoria de alcance médio.
- (e) o refinamento das descrições tridimensionais dos artefatos arqueológicos.

11

A alternativa que sintetiza as características do modelo-histórico cultural em Arqueologia é:

- (a) Parte da noção de que cada povo é composto por um grupo étnico definido biologicamente, um território geopoliticamente delimitado e uma cultura, entendida como língua e tradições sociais comuns.
- (b) A busca por regularidades do comportamento humano; a despeito da singularidade dos eventos históricos, sublinham-se as leis transculturais que regem as sociedades.
- (c) As sociedades, em qualquer época e lugar, minimizam os resultados e maximizam os custos.
- (d) O modelo histórico-cultural explicitou a dimensão política da Arqueologia, sua importância na luta dos povos pelo seu próprio passado e por seus direitos.
- (e) Os arqueólogos que utilizam o modelo histórico-cultural preocupam-se sempre com o contexto social e político no qual suas pesquisas são realizadas.

12

Assinale a alternativa que explica a definição de Arqueologia Histórica:

- (a) no processo de pesquisa histórica, a Arqueologia deve confirmar, com a cultura material, os eventos apresentados pelos documentos escritos, pois são essas fontes que melhor ilustram o passado.
- (b) os arqueólogos, hoje, afirmam que não existe, propriamente, Arqueologia histórica. Tendo como objeto a cultura material, a Arqueologia, como ciência, trabalha tanto em contextos históricos quanto pré-históricos.
- (c) a Arqueologia histórica analisa os diversos sítios arqueológicos que surgiram depois da chegada de Cristóvão Colombo à América (1492). Daí que ela deve ser conceituada como Arqueologia pós-colombiana ou Arqueologia colonial.
- (d) a Arqueologia histórica trabalha em qualquer contexto onde existam documentos escritos e sítios arqueológicos.
- (e) a Arqueologia histórica visa a entender os diversos contextos de formação do mundo moderno.

Embora a arqueologia contextual seja variada e plural, há um pressuposto teórico compartilhado entre os seus praticantes. **A alternativa que corresponde a esse pressuposto é:**

- (a) As culturas diferentes podem ter estilos e tecnologias distintas, mas seus sistemas culturais básicos nunca podem apresentar semelhanças fundamentais.
- (b) A indagação sobre os processos culturais. Ao se analisarem cerâmicas, por exemplo, não importa observar sua tipologia ou estilo decorativo. O importante é observá-las como um objeto de comércio, indicativo de uma especialização artesanal e reconstruir o processo pelo qual se desenvolveram redes comerciais entre povos.
- (c) A Arqueologia contextual é, grosso modo, uma análise do poder. Preocupa-se em entender como os artefatos legitimam identidades culturais, e como a cultura material pode ser utilizada para controlar e determinar os comportamentos humanos.
- (d) A necessidade de fundamentar o trabalho arqueológico em problemas científicos. Assim, para a Arqueologia contextual, só faz sentido escavar ou, em termos gerais, fazer pesquisa arqueológica, definindo-se perguntas científicas sobre o registro arqueológico.
- (e) A preocupação com a ideia de variabilidade por meio de abordagens estatísticas. Assinala-se, desse modo, que não faz sentido estudar uma civilização urbana importante, por exemplo, sem examinar sua infra-estrutura rural e conhecer o número de assentamentos rurais que estão ligados à cidade.

Um dos mais importantes arqueólogos da Arqueologia histórica é Charles Orser Jr. **Segundo ele, o objetivo da Arqueologia histórica é**

- (a) compreender o desenvolvimento do sistema capitalista, sendo assim, única e exclusivamente, uma Arqueologia do capitalismo.
- (b) buscar uma visão de conjunto sobre a formação do mundo moderno e capitalista no Novo Mundo. Assim, mesmo que se escave um sítio histórico particular, o arqueólogo deve observar as ligações que esse sítio possui com a circulação global de mercadorias, as estratégias de expansão do capitalismo e os sistemas de organização social do mundo moderno.

- (c) trabalhar, unicamente, com os edifícios provenientes das treze colônias dos Estados Unidos.
- (d) dedicar-se, exclusivamente, aos sítios arqueológicos de contato, isto é, aos sítios do continente americano que mostrem evidências de etnias indígenas e colonizadores europeus.
- (e) trabalhar com quaisquer artefatos ou edifícios que resultam da herança das elites euro-americanas dos Estados Unidos.

A alternativa que corresponde às diferenças entre Arqueologia pré-histórica e histórica, conforme elas se dão na América, é:

- (a) A diferença fundamental repousa na diversidade de teorias e metodologias que informam a Arqueologia pré-histórica e a Arqueologia histórica.
- (b) Na verdade, não há diferenças cruciais, pois ambas estudam artefatos e preocupam-se com o contexto dos achados.
- (c) A Arqueologia histórica trabalha com fontes escritas, enquanto que, em Arqueologia pré-histórica, os documentos escritos possuem relevância mínima.
- (d) A principal diferença reside na natureza dos sítios arqueológicos estudados. Os sítios pré-históricos, ao contrário dos sítios históricos, nada têm a ver com os assentamentos capitalistas e modernos.
- (e) A Arqueologia pré-histórica é uma disciplina ligada à Antropologia, enquanto a Arqueologia histórica é uma disciplina associada à História.

A alternativa que caracteriza a Arqueologia Pública é:

- (a) A Arqueologia pública dedica-se à reflexão sobre as implicações de poder da disciplina, do cuidado pelo patrimônio aos direitos humanos
- (b) A Arqueologia pública pretende, por meio de projetos em educação patrimonial, esclarecer a população sobre o patrimônio que a rodeia.
- (c) A Arqueologia pública é uma reflexão sobre as formas mais didáticas de exposição museológica do patrimônio arqueológico.
- (d) A Arqueologia pública é pesquisa arqueológica feito pelo e para o público.
- (e) A Arqueologia pública trabalha sempre com o patrimônio arqueológico das minorias indígenas e afro-descendentes.

O patrimônio arqueológico tende a ser visto, no mundo contemporâneo, como bem a ser gerido com a colaboração de estudiosos e comunidades, tendo em vista a diversidade cultural da humanidade.

Sobre os fatores que explicam essa visão, deve-se destacar:

- (a) o papel da UNESCO, após a Segunda Guerra Mundial, em prol da reconstrução do patrimônio cultural europeu.
- (b) as lutas pelos direitos humanos e sociais que resultaram nas cartas patrimoniais, assim como a organização diversificada e representativa de acadêmicos em instituições, como o Congresso de Arqueologia Mundial (1986).
- (c) a Carta de Veneza (1964) e as Normas de Quito (1967) foram as primeiras a demonstrarem claro interesse na diversidade cultural da humanidade expressa nos diversos patrimônios arqueológicos do mundo.
- (d) a colaboração contínua entre os diferentes Estados Nacionais no sentido de uniformizar os procedimentos e as técnicas de restauração do patrimônio arqueológico.
- (e) a aprovação, em 1990, da Lei de Repatriação e Proteção aos Cemitérios Nativo-Americanos, que inspirou diversos arqueólogos e movimentos sociais pelo mundo afora.

18

Os arqueólogos destacaram, nos últimos anos, avanços que modificaram nossa percepção sobre a importância do patrimônio arqueológico para a construção de uma sociedade mais democrática.

Esses avanços devem-se:

- (a) à ênfase no valor universal do patrimônio arqueológico. Nessa linha de raciocínio, um sambaqui tem a mesma importância que um edifício neoclássico, pois ambos revelam as heranças culturais da humanidade.
- (b) à evolução das cartas patrimoniais, cujo corolário é a Convenção da UNESCO de 2005, a qual defendeu explicitamente a proteção e preservação da diversidade cultural.
- (c) à emergência do “Outro” no patrimônio arqueológico, ou seja, à ideia de que as visões e interpretações dos povos nativos e das comunidades locais devem ser levadas em conta na legislação, gestão e estudo do patrimônio arqueológico.

(d) ao ressurgimento dos nacionalismos após 1989, que trouxe uma maior consciência sobre as articulações entre patrimônio arqueológico e reconstrução de símbolos nacionais.

(e) ao refinamento das técnicas de conservação arqueológica, que permitiram uma melhor preservação de artefatos e monumentos para o usufruto das populações nacionais.

19

Os objetos subaquáticos ferrosos se encontram em equilíbrio com o ambiente circundante, o que resulta em processos de deterioração extremamente lentos ou, em alguns casos, inexistentes. Ao se retirarem os objetos do fundo do mar, há uma brusca variação em um número diverso de parâmetros, que provocam a ruptura da situação de equilíbrio original. A partir deste momento, o objeto sofre uma série de mudanças até alcançar uma nova situação de equilíbrio com as novas condicionantes ambientais. **Sobre essa problemática, é correto afirmar:**

- (a) alguns dos fatores que estão envolvidos na alteração dos materiais arqueológicos subaquáticos, após sua extração, são: a incidência da radiação luminosa, as mudanças de temperatura e umidade relativa, a variação da densidade do meio, a perda da imobilidade, a ação de contaminantes ambientais, a ação antrópica (manipulação, vibrações, intervenções, etc.) e, fundamentalmente, a migração de sais insolúveis.
- (b) do patrimônio cultural subaquático, os materiais cerâmicos, vítreos e ósseos são, em geral, os mais resistentes; por outro lado, os materiais orgânicos como as madeiras e os tecidos são os mais sensíveis.
- (c) durante a maior parte da história da metalurgia foram empregados poucos metais. Entre os metais da antiguidade que foram empregados para a manufatura de armas, ferramentas, ornamentos, etc. e que aparecem representados nas coleções arqueológicas, encontram-se o ouro, a prata, o ferro, o estanho, o chumbo e o alumínio.
- (d) a migração de íons cloreto, do interior de artefatos metálicos ferrosos em direção à sua superfície, pode provocar processos de fragmentação laminar.
- (e) os materiais arqueológicos subaquáticos, depois de serem retirados do ambiente marinho, devem ser acondicionados o mais rápido possível numa reserva técnica com uma umidade relativa não superior a 45% e protegidos da radiação luminosa.

A manutenção de condições ambientais apropriadas nas reservas técnicas arqueológicas é uma das tantas preocupações do conservador arqueológico, visando a retardar os processos normais de envelhecimento dos distintos materiais. Neste sentido, o controle e o monitoramento da temperatura, da umidade relativa e da radiação luminosa são necessidades básicas que devem ser levadas em consideração. **Sobre esta temática, é correto afirmar:**

- (a) psicrômetros e higrômetros, junto com termômetros, são empregados para registrar de forma contínua os valores de umidade relativa e temperatura respectivamente.
- (b) os dataloggers e termohigrógrafos são instrumentos utilizados tanto para a medição e registro contínuo da temperatura quanto da umidade relativa.
- (c) os luxímetros e termohigrômetros são utilizados para medir os valores da radiação ultravioleta, umidade relativa e temperatura.
- (d) os dataloggers permitem uma medição da intensidade luminosa muito precisa.
- (e) num ambiente fechado, como numa vitrine ou reserva técnica, a umidade relativa aumenta proporcionalmente com o aumento da temperatura.

21

O ambiente das coleções arqueológicas determina, em grande grau, a intensidade dos processos de sua deterioração. Desta forma, o curador deve estabelecer diretrizes para o acondicionamento do acervo arqueológico. Importantes organismos internacionais que tratam dos temas da preservação patrimonial como o *International Council of Museums (ICOM)*, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o *Institut Canadien de Conservation (ICC)* têm proposto determinadas orientações sobre os valores aceitáveis de iluminação, temperatura e umidade relativa, visando à conservação dos bens culturais móveis. **Sobre essa problemática, é correto afirmar:**

- (a) uma umidade relativa menor de 30% e uma temperatura de 35°C são valores apropriados para a conservação de materiais metálicos.
- (b) vestígios ósseos provenientes de escavações terrestres devem ser acondicionados num ambiente com uma umidade relativa menor de 20% e com uma temperatura entre 18 e 22°C.
- (c) elementos cerâmicos são considerados materiais muito sensíveis com relação aos danos

provocados pela radiação luminosa. Portanto, eles devem ser armazenados em longo prazo em ambientes escuros ou com uma intensidade luminosa que não supere os 50 lux.

- (d) uma temperatura de 20°C e uma umidade relativa de 50% são apresentadas como valores climáticos aceitáveis para a conservação em médio e em longo prazo de objetos de madeira encontrados em escavações terrestres.
- (e) artefatos compostos, ou seja, constituídos por vários tipos de materiais, como por exemplo, um objeto de metal e couro, constituem um problema maior com relação à conservação. Neste caso em particular, é recomendável guardar este objeto num ambiente com uma umidade relativa menor de 20%.

22

O registro dos achados arqueológicos *in situ* constitui uma parte importante do trabalho de documentação realizado pelos distintos profissionais que participam das escavações – arqueólogos, museólogos, historiadores, conservadores, entre outros – atividade esta que demanda uma fração considerável do tempo empregado no trabalho de campo. As informações são documentadas através de diversos instrumentos, como cadernos de campo, fichas, mapas, croquis, planilhas de escavação, fotografias, etc., e posteriormente estes dados são incorporados nas respectivas bases de dados da instituição. **Com relação a este tema, do ponto de vista da conservação arqueológica, é correto afirmar:**

- (a) o registro fotográfico do local de escavação, do ambiente de enterramento e dos próprios objetos arqueológicos *in situ* é uma condição imprescindível para a posterior musealização do sítio e dos vestígios.
- (b) é recomendável, desde o ponto de vista da conservação dos materiais, fazer uma análise do solo no sítio a ser escavado, já que, por exemplo, para solos com pH alto, espera-se que os vestígios ósseos se apresentem muito deteriorados quimicamente.
- (c) os materiais cerâmicos provenientes de sítios arqueológicos terrestres muitas vezes encontram-se bastante deteriorados e com sua superfície coberta por depósitos e/ou incrustações de sedimentos e sais. Dessa forma, faz-se necessário, no campo, a limpeza mecânica e lavagem com água, de forma tal que estes objetos já cheguem ao laboratório prontos para a restauração.
- (d) a inexistência de dados referentes ao tipo de ambiente aquático de onde foram retirados determinados objetos metálicos arqueológicos não dificulta a definição dos tratamentos de conservação curativa e preventiva que o

conservador deve adotar no laboratório, logo depois da escavação.

- (e) o registro dos distintos tipos de solos, associado aos vestígios arqueológicos, é uma fonte importante de informação para os trabalhos posteriores de conservação curativa e preventiva desses solos.

23

As intervenções de conservação dos vestígios arqueológicos *in situ*, como os procedimentos de conservação após a escavação, devem não somente considerar o critério de reversibilidade, mas, também, o da mínima intervenção, entre outros aspectos. Dessa forma, o conservador arqueológico deve ter um bom conhecimento dos distintos tipos de produtos químicos empregados nesses procedimentos, assim como de seus efeitos nos objetos em curto, médio e longo prazo. **Nesse sentido, é correto afirmar que**

- (a) as ceras de polietileno glicol (PEG) são geralmente empregadas para a consolidação de objetos de madeira extraídos de sítios terrestres, sendo necessário diluí-las com acetona.
- (b) o tolueno, empregado geralmente como solvente de resinas acrílicas, é de ampla aceitação devido a sua baixa toxicidade.
- (c) o ácido fórmico é empregado, por exemplo, para a remoção da corrosão superficial em artefatos de bronze e, por ser muito corrosivo, deve ser conservado em frascos de vidro.
- (d) o Paraloid B-72 é uma resina acrílica empregada para a consolidação de, por exemplo, peças ósseas fragilizadas retiradas de sedimentos secos.
- (e) o Primal é empregado a campo, por exemplo, na consolidação de fragmentos cerâmicos muito secos e fragilizados, porém sua utilização é feita somente em casos extremos, devido a sua baixa reversibilidade.

24

Os tratamentos de conservação curativa de elementos metálicos arqueológicos não somente devem levar em consideração o ambiente de origem desses elementos, como também seu estado de degradação e as características ambientais da reserva técnica onde serão acondicionados. **Nesse sentido, é correto afirmar:**

- (a) O Diagrama de Pourbaix é uma ferramenta importante para a interpretação dos efeitos da

corrosão de determinado metal em determinada solução.

- (b) O tratamento eletrolítico não é recomendado para objetos metálicos de procedência subaquática de tamanhos volumosos.
- (c) A limpeza galvânica é um tratamento eletroquímico pouco empregado em campo, já que implica a utilização de uma fonte de energia.
- (d) O ácido tânico é muito utilizado na conservação curativa de artefatos ferrosos, sobretudo no tratamento de limpeza prévia ao tratamento eletrolítico.
- (e) Os objetos metálicos encontrados em contexto terrestre devem passar por procedimentos de limpeza manual, já diretamente no campo, a fim de se retirar as incrustações, impurezas estas que podem contaminar futuros exames laboratoriais.

25

Os ambientes de depósito das coleções arqueológicas são de grande importância na conservação desses acervos. Tanto agentes físicos, químicos e biológicos podem interagir com os objetos, determinando mecanismos de degradação. **Com relação a essa temática, é correto afirmar que**

- (a) nas reservas técnicas, os valores de umidade relativa e temperatura devem ser os mais baixos possíveis, visando à conservação em longo prazo, independente das tipologias existentes.
- (b) a lã, diferentemente do algodão, não libera gases sulfurados ao degradar-se; por essa razão, seu uso pode ser apropriado como elemento para transporte e armazenamento de todo tipo de objeto arqueológico delicado.
- (c) os óxidos de nitrogênio e óxidos de enxofre são considerados poluentes primários que devem ser evitados nos ambientes de acondicionamento de peças arqueológicas.
- (d) na gestão dos acervos arqueológicos, o diagnóstico das características climáticas da região é mais crítico para sua conservação do que a avaliação do microclima das coleções.
- (e) nas reservas técnicas arqueológicas, deve ser evitado o emprego de materiais de acondicionamento confeccionados de papelão com pH levemente alcalino ou neutro.

A radiação luminosa é considerada um agente de deterioração de bens culturais móveis que deve ser levado em consideração ao se planificar a iluminação dos locais de exposição e o armazenamento das coleções arqueológicas. **Nesse sentido, é correto afirmar que**

- (a) o uso de lâmpadas incandescentes deve ser evitado, devido aos altos índices de radiação ultravioleta que emitem.
- (b) a iluminação do tipo fluorescente é considerada a mais indicada para ambientes de reduzidas dimensões, por causa da baixa emissão da radiação infravermelha e ultravioleta.
- (c) segundo a chamada “Lei da Reciprocidade”, considera-se que uma exposição de objetos a uma intensidade luminosa de 100 lux, durante um período de 100 horas, provoca o mesmo efeito nocivo que uma exposição de 500 lux durante 20 horas.
- (d) uma intensidade luminosa de 500 lux é considerada um valor seguro, desde o ponto de vista da preservação dos distintos materiais arqueológicos.
- (e) o emprego da luz solar direta é recomendado somente para a iluminação de materiais arqueológicos de origem terrestre.

Devido ao risco da liberação de substâncias nocivas aos acervos arqueológicos por determinados tipos de materiais empregados para seu acondicionamento, o conservador arqueológico deve fazer escolhas de forma muito criteriosa. **Nesse sentido, é correto afirmar que**

- (a) as estantes de madeira são de uso frequente nas reservas técnicas arqueológicas, devido ao seu baixo potencial de liberação de substâncias nocivas e ao seu custo reduzido em comparação com as de outros materiais.
- (b) as estantes metálicas devem ser evitadas por causa das suas propriedades anisotrópicas.
- (c) sacos de polietileno e as caixas de polipropileno devem ser evitados para o acondicionamento de materiais arqueológicos em médio e em longo prazo, devido ao perigo de migração das substâncias nocivas.
- (d) embalagens de PVC devem ser uma escolha preferencial para o armazenamento de materiais arqueológicos por causa do seu baixo custo e durabilidade.

- (e) o formaldeído é uma substância química nociva para determinados tipos de materiais arqueológicos.

Os organismos biológicos constituem uma séria ameaça para a conservação de materiais arqueológicos de natureza orgânica. **Com relação a esta situação, é correto afirmar que**

- (a) quando materiais arqueológicos de natureza orgânica precisarem ser, no campo, acondicionados úmidos, molhados ou encharcados e, por um tempo prolongado, não é recomendável a adição de substâncias fungicidas.
- (b) a regulação da temperatura e da umidade relativa ambiente possibilita um controle muito efetivo das populações de insetos nocivos.
- (c) uma atmosfera com uma umidade relativa de 75% e uma temperatura média de 25% é uma estratégia econômica e eficaz para evitar a proliferação de populações de fungos nas reservas técnicas.
- (d) dentre os chamados “organismos xilófagos”, encontram-se diversas espécies de roedores, isópteros (“cupim”) e algumas espécies de coleópteros (“brocas”).
- (e) a aplicação de soluções fungicidas sobre materiais arqueológicos de natureza orgânica infestados é uma estratégia relativamente frequente dentro do que conhecemos, hoje, como “conservação preventiva”.

A preservação de testemunhos arqueológicos mobiliários e monumentais no Brasil se deve em grande medida ao reconhecimento de que o patrimônio arqueológico é um bem público, cuja propriedade é, portanto, da união. **Dentre os dispositivos legais apontados abaixo, aquele incapaz de contribuir para a preservação do patrimônio arqueológico é**

- (a) a portaria Normativa N° 1 do IPHAN, de 5 de julho de 2006 (dispõe sobre a elaboração do Plano Museológico dos museus do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e dá outras providências).
- (b) a Lei Federal N° 3.924 de 16 de julho de 1961 (Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos de qualquer natureza existentes no território nacional e todos os elementos que neles

se encontram, de acordo com o que estabelece o artigo 180 da Constituição Federal).

- (c) o Decreto-lei Federal Nº 25, de 30 de novembro de 1937 (Conceitua e organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional).
- (d) a Portaria Nº 230 de 17 de dezembro de 2002 (Dispositivos para a compatibilização e obtenção de licenças ambientais em áreas de preservação arqueológica).
- (e) a Lei Federal Nº 8.245 de 18 de outubro de 1991 (dispõe sobre as locações dos imóveis urbanos e os procedimentos a elas pertinentes).

30

A nona sessão da UNESCO, em Nova Delhi, realizada no dia 5 de novembro de 1956, produziu recomendação de grande importância para as pesquisas arqueológicas.

Segundo a Recomendação de Nova Delhi, as medidas que deveriam ser tomadas para garantir a proteção do patrimônio arqueológico são:

- (a) Submeter as explorações e as pesquisas arqueológicas ao controle e à prévia autorização da autoridade incompetente; obrigar quem quer que tenha descoberto vestígios arqueológicos a ressarcir financeiramente, o mais rapidamente possível, as autoridades incompetentes; aplicar pena de reclusão aos infratores destas regras; determinar o confisco imediato de todos os objetos arqueológicos descobertos; determinar o regime de exceção ao subsolo arqueológico e, quando esse subsolo for propriedade do Estado, indicá-lo expressamente na legislação; dedicar-se ao estabelecimento de critérios de proteção legal dos elementos essenciais de seu patrimônio arqueológico entre os monumentos de prestígio nacional.
- (b) Delegar as explorações e as pesquisas arqueológicas às universidades e centros de pesquisa previamente reconhecidos por uma autoridade competente; obrigar quem quer que tenha descoberto vestígios arqueológicos a informar as universidades e centros de pesquisa reconhecidos, o mais rapidamente possível, colaborando com as pesquisas; aplicar sanções aos infratores destas regras; fomentar a pesquisa científica de todos os objetos arqueológicos descobertos; determinar a exploração exclusivamente científica do subsolo arqueológico e, quando esse subsolo for propriedade do Estado, indicá-lo expressamente na legislação; dedicar-se ao estabelecimento de critérios de proteção legal dos elementos essenciais de seu

patrimônio arqueológico entre os monumentos de interesse científico.

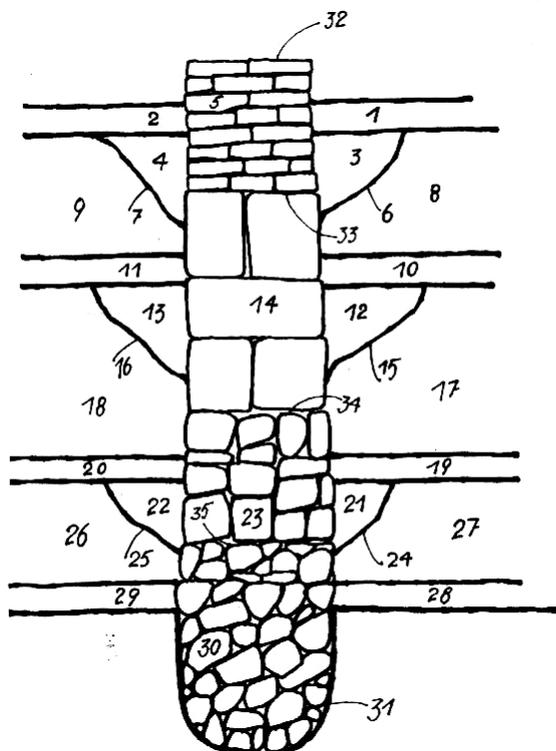
- (c) Delegar as explorações e as pesquisas arqueológicas às comunidades tradicionais previamente reconhecidas por uma autoridade competente; obrigar quem quer que tenha descoberto vestígios arqueológicos a informar as comunidades competentes, o mais rapidamente possível; aplicar sanções aos infratores destas regras; fomentar o interesse social pelos objetos arqueológicos, de forma didática e por meio de exposição museológica do patrimônio arqueológico; determinar o regime jurídico do subsolo arqueológico e, quando esse subsolo for propriedade do Estado, indicá-lo expressamente na legislação; dedicar-se ao estabelecimento de critérios de proteção legal dos elementos essenciais de seu patrimônio arqueológico entre os monumentos de interesse social.
- (d) Submeter as explorações e as pesquisas arqueológicas ao controle e à prévia autorização da autoridade competente; obrigar quem quer que tenha descoberto vestígios arqueológicos a declará-los, o mais rapidamente possível, às autoridades competentes; aplicar sanções aos infratores destas regras; determinar o confisco dos objetos não declarados; determinar o regime jurídico do subsolo arqueológico e, quando esse subsolo for propriedade do Estado, indicá-lo expressamente na legislação; dedicar-se ao estabelecimento de critérios de proteção legal dos elementos essenciais de seu patrimônio arqueológico entre os monumentos históricos.
- (e) Inibir as explorações e as pesquisas arqueológicas por meio do controle de uma autoridade competente; obrigar quem quer que tenha descoberto vestígios arqueológicos a corrigir o dano causado ao sítio arqueológico, o mais rapidamente possível; aplicar sanções aos infratores destas regras; fomentar estudos dedutivistas capazes de gerar dados sem recorrer a objetos arqueológicos; determinar a interdição jurídica do subsolo arqueológico e, quando esse subsolo for propriedade do Estado, indicá-lo expressamente na legislação; dedicar-se ao estabelecimento de critérios de proteção legal integral dos elementos essenciais de seu patrimônio arqueológico entre as reservas ambientais.

A documentação arqueológica de campo compreende distintas formas de registro dos dados coletados, das experiências vivenciadas e das observações e interpretações enunciadas durante levantamentos e escavações. Toda ela precisa ser gerida em laboratório. **Dentre as formas de documentação abaixo, podem ser reconhecidos como legítima documentação arqueológica de campo**

- levantamento tautológico e planilha taquigráfica.
- levantamentos barimétricos e registros de angiografia.
- tabela de referência e documentos paleográficos.
- planilha barométrica e tabelas de medição pluviométrica.
- croquis e tabela de coletas antracológicas.

32

Considerando o desenho abaixo como correspondente a um corte estratigráfico, é correto afirmar que

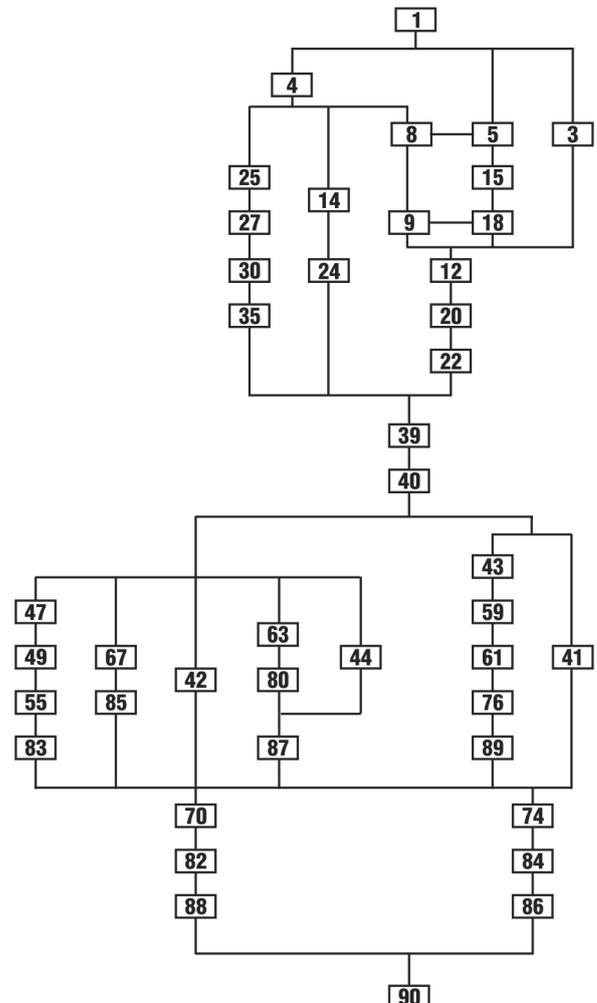


- os estratos de número 3, 4, 12, 13, 21 e 22 correspondem às fossas ou trincheiras de construção da edificação escavada.

- 5, 14, 23 e 30 são números atribuídos de modo errado, pois somente as camadas de terra devem ser numeradas.
- os números 6, 7, 15, 16, 24, 25, 31, 32, 33, 34 e 35 indicam pontos de onde foram retirados vestígios arqueológicos junto ao corte.
- as reconstruções indicadas pelos números 5, 14, 23 e 30 indicam claramente que o sítio escavado foi sucessivamente reocupado, que não houve nenhum período de abandono.
- os vestígios arqueológicos mais importantes serão encontrados nos estratos de número 8, 9, 17, 18, 26 e 27.

33

O esquema abaixo representa parte da documentação arqueológica produzida em laboratório. **Acerca desse esquema, é correto afirmar que:**



- se trata de uma matriz de Binford, gráfico de médio alcance que indica a formação do registro arqueológico por meio de estágios de desenvolvimento.
- se trata de uma matriz de Harris, instrumento analítico que permite compreender melhor a

sobreposição de unidades estratigráficas e suas interfaces.

- (c) a ausência dos números 2, 10 e 21 indica que houve erro em sua elaboração, e o técnico em arqueologia tem a obrigação de corrigi-lo.
- (d) a não indicação dos níveis de ocupação e de destruição por meio de elipses e círculos, respectivamente, indica que o pesquisador que produziu este esquema é adepto das alterações propostas por Martin Carver e William Farrand às matrizes originais.
- (e) se trata de uma matriz de Carver, em que a dimensão de tempo é representada de forma relativa e a leitura das sequências é objetiva.

34

De acordo com a legislação atualmente em vigor no Brasil, em caso de implantação de empreendimento que afete diretamente sítios arqueológicos, quem deve garantir a guarda dos vestígios arqueológicos coletados no decorrer dos trabalhos de licenciamento arqueológico é

- (a) o arqueólogo, por meio da socialização de seus ganhos pecuniários advindos da atuação em empresas de contrato, fortalecendo instituições públicas e unidades museológicas existentes e reparando o dano permanente causado pelos empreendimentos em áreas de interesse arqueológico.
- (b) o Estado, por meio da contratação de empresa de contrato em licitação pública para promover a modernização de unidades museológicas existentes, ou mesmo sua construção, se for o caso.
- (c) a unidade museológica mais próxima, posto que os vestígios arqueológicos deverão ficar na região em que foram encontrados, sob a guarda de instituição preparada para recebê-los.
- (d) o empreendedor, por meio da modernização, da ampliação, do fortalecimento de unidades existentes, ou mesmo da construção de unidades museológicas específicas para o caso.
- (e) a Universidade Federal mais próxima, posto que os vestígios arqueológicos deverão ficar na região em que foram encontrados, sob a guarda da instituição preparada para recebê-los.

35

Considere as afirmações acerca dos materiais, aparelhos e instrumentos necessários à prática da arqueologia indicados nos itens I, II, III, IV, V e VI.

- I) A reutilização de cadernos de campo em diferentes missões arqueológicas, gerando um registro contínuo das pesquisas promovidas pela instituição e mantendo toda a informação de campo em um só documento, o que facilita a consulta dos pesquisadores e reduz custos de operação.
- II) A reutilização de baldes, pás, peneiras e colheres de pedreiro em diferentes missões arqueológicas, desde que devidamente limpos e em condições de uso.
- III) A substituição dos tradicionais desenhos de planta e perfil por registros fotográficos e mensurações topográficas mais precisos, de aperfeiçoar as imagens dos solos e cortes e realizar um registro estratigráfico eficiente.
- IV) A utilização de aparelho topográfico (normalmente nível, teodolito ou estação total) para precisar as altimetrias do sítio a ser escavado e registrar a profundidade dos trabalhos de escavação sempre que necessário.
- V) A interdição completa do uso de picaretas, marretas e chibancas, posto que estes equipamentos são de uso comum na construção civil e em outros trabalhos braçais, mas não se aplicam ao refinamento necessário a todas as etapas de uma escavação arqueológica.
- VI) O uso de etiquetas com numeração seriada e canhoto, permitindo a recuperação parcial dos dados em caso de perda ou extravio.

Dessas afirmativas, são informações coerentes com a prática de campo e laboratório arqueológicos.

- (a) apenas I, III e V.
- (b) apenas I, II, e V.
- (c) apenas II, IV e VI.
- (d) apenas III, V e VI.
- (e) apenas III, IV e VI.

A escavação em grandes superfícies é apenas um dos muitos métodos de campo em arqueologia. **Dentre as alternativas abaixo, a que corresponde a outro método de campo arqueológico é**

- (a) difratometria de pó.
- (b) GeoRadar ou Ground Penetrating Radar.
- (c) datação por radio carbono ou “método do carbono 14”.
- (d) medições pluviométricas in situ.
- (e) prosopografia de nível superficial.

Em escavações arqueológicas, o pesquisador pode optar por diferentes métodos, conforme a etapa e os objetivos de seu programa de pesquisas e a natureza do sítio estudado. **Dentre as alternativas abaixo, a que corresponde a um método de escavação é**

- (a) método Wheeler, quando são deixados muros testemunho com cerca de 50 centímetros de largura entre as quadrículas.
- (b) método Harris, quando é escavada a Unidade Estratigráfica Arqueológica (UEA) somente até sua interface.
- (c) aplicação de microscopia eletrônica de varredura aos materiais oriundos de sondagem de verificação ou controle.
- (d) método Cartesiano por cogitação, quando se aplica o trado mecânico em perfurações de 20 em 20 metros.
- (e) poço artesiano de teste ou perfuração do lençol freático para verificação.

Ao interpretar sítios e vestígios, os arqueólogos pensam sobre o tempo e sobre os objetos de modo diferente da maioria das pessoas; para tanto, precisam lançar mão de certa “imaginação arqueológica”. **Sobre a imaginação arqueológica, seria correto afirmar que**

- (a) a imaginação arqueológica só pode ser feita após o final das escavações, pois depende de uma visão completa do sítio e da análise e classificação de todos os artefatos encontrados.
- (b) a imaginação arqueológica surgiu nos anos 1960, nos Estados Unidos da América, tendo permitido converter a arqueologia em disciplina profissional.

- (c) a imaginação arqueológica não depende de métodos de escavação, medição, catalogação, descrição e análise, posto que é conjectural.
- (d) a imaginação arqueológica se desenvolveu inicialmente a partir de quatro grandes linhas de pesquisa: a análise artística, a seriação paleontológica, a concentração de acervos e a etografia.
- (e) para compreender o desenvolvimento da imaginação arqueológica é necessário conhecer os contextos políticos nos quais foram realizadas as pesquisas arqueológicas.

Acerca da relação entre os significados culturais e os contextos arqueológicos propostos em correntes teóricas pós-processualistas, é correto afirmar que

- (a) toda investigação arqueológica deve ser independente dos estudos do simbolismo do passado.
- (b) o significado de um artefato permanece inalterado ao longo do tempo, embora possa haver transformações culturais e mudanças de contexto.
- (c) a interpretação do significado depende diretamente da interpretação do contexto.
- (d) a arqueologia estuda a cultura material, enquanto o estudo dos indivíduos é de interesse de outras áreas de conhecimento, como a antropologia e a etnografia.
- (e) a cultura material somente reflete o comportamento técnico, enquanto os contextos arqueológicos transformam esse comportamento.

Dentre os artefatos indicados abaixo, os que podem ser encontrados em uma unidade estratigráfica com indícios de presença pré-histórica, livre de perturbações geológicas, intervenções antrópicas mais recentes e bioturbações são

- (a) fragmentos cerâmicos, instrumentos líticos lascados e restos faunísticos.
- (b) materiais ferrosos, sementes de acácia e fragmentos vítreos.
- (c) sementes de manga, fragmentos de faiança e instrumentos líticos lascados.
- (d) fragmentos cerâmicos, materiais vítreos e fibras de bananeira.
- (e) materiais de pedra polida, utensílios de bronze marchetado, instrumentos de ferro fundido.